



CÂMARA MUNICIPAL

Rua Antonina Junqueira, 195 - 2º andar - Centro

Tel.: (19) 3634-4111 - Caixa Postal, 148

CEP: 13870-902 - São João da Boa Vista - SP

www.saojoaodabovista.sp.leg.br

contatocmsjbv@gmail.com

ATA DA 14ª REUNIÃO DA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO COM A FINALIDADE DE APURAR DIVULGAÇÃO NO DIA 30 DE ABRIL DE 2.021, PELO SITE CONHECIDO COMO SÃO JOÃO NEWS, UMA REPORTAGEM COM A MANCHETE “RÉU POR IMPROBIDADE, ACUSADO DE FRAUDAR LICITAÇÕES É QUEM ADMINISTRA SÃO JOÃO, DENUNCIA EX-DIRETOR E ALIADO DA PREFEITA TERESINHA, MARCELO DE PAULA”

PRESIDENTE: - CARLOS ALBERTO GOMES.

RELATORA: - ALINE DOURADOR LUCHETTA.

PROCURADOR JURÍDICO: - PAULO MOISÉS H. DIAS ROSA.

ANALISTA LEGISLATIVO: - LEANDRO GUIMARÃES CORTEZANO.

AUXILIAR LEGISLATIVO: - IGOR RODRIGUES DE CARVALHO.

Às 16h00 do dia 05 de agosto de 2.021, no Plenário da Câmara Municipal de São João da Boa Vista, localizada à rua Antonina Junqueira, nº 195, 2º Andar, teve inicio a 14ª reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito com a finalidade de apurar divulgação no dia 30 de abril de 2.021, pelo site conhecido como *São João News*, uma reportagem com a manchete “RÉU POR IMPROBIDADE, ACUSADO DE FRAUDAR LICITAÇÕES É QUEM ADMINISTRA SÃO JOÃO, DENUNCIA EX-DIRETOR E ALIADO DA PREFEITA TERESINHA, MARCELO DE PAULA”, na qual transcorreu-se o seguinte: Com a palavra, o Senhor Presidente: “Às 16h00 do dia 05 de agosto 2021, eu, Carlos Gomes, Presidente da Comissão, assumo a presidência dou inicio à 14ª reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI, com a finalidade de apurar divulgação no dia 30 de abril de 2.021, pelo site conhecido como *São João News*, uma reportagem com a manchete ‘RÉU POR IMPROBIDADE, ACUSADO DE FRAUDAR LICITAÇÕES É QUEM ADMINISTRA SÃO JOÃO, DENUNCIA EX-DIRETOR E ALIADO DA PREFEITA TERESINHA, MARCELO DE PAULA’. Comunico que estão presentes os Vereadores: Júnior da Van; Gustavo Belloni; Antonio Aparecido da Silva (Titi); Vereador Aline Luchetta, Relatora da CPI. Os servidores: Leandro Guimarães Cortezano, Analista Legislativo, para secretariar os trabalhos; Igor Rodrigues Carvalho, Auxiliar Legislativo; e doutor Paulo Moisés Herculano Dias Rosa, Procurador Jurídico. A presente reunião tem por finalidade ouvir o senhor Miguel de Moura Silveira Júnior na condição de convidado,



CÂMARA MUNICIPAL

Rua Antonina Junqueira, 195 - 2º andar - Centro
Tel.: (19) 3634-4111 - Caixa Postal, 148
CEP: 13870-902 - São João da Boa Vista - SP
www.saojoaodboavista.sp.leg.br
contatocmsjvb@gmail.com

sendo que, por este motivo, o mesmo não possui o compromisso legal de dizer a verdade, ele não pode ser compromissado. Bom, deu tudo certo? AR assinado, convidado notificado. Chegaram, o segundo comunica que ele mudou para Indaiatuba, mas também não informa o endereço. Aqueles ofícios que foram enviados para a Secretaria chegaram com as informações? Chegaram, não tem lista de presença. Então foi feita a reunião sem lista de presença. Dê ciência para os Vereadores, por favor, desse, foram o Vereador Júnior e o Vereador Belloni que solicitaram.” Com a palavra, o Vereador Gustavo Belloni: “Senhor Presidente, boa tarde. Para ficar até mais fácil da gente manusear e dar uma olhada em todo o processo, eu gostaria que fosse disponibilizada uma cópia, pelo menos para mim, porque aí eu consigo ver tudo, tomar ciência de todos os documentos.” Com a palavra, o Senhor Presidente: “Hoje nós vamos bater uma outra circunstância também que a gente precisa debater, eu quero chegar nisso aí, porque nós fizemos, eu pelo menos fiz uma análise do Regimento sobre essa questão do relatório agora. Então agora a gente entra numa segunda fase onde passa para o Relator, o Relator faz o relatório, e eu tinha uma dúvida para saber qual seria a conclusão da CPI nesse sentido. Então, para isso eu busquei algumas fontes para saber qual seria o caminho, e segundo o que apurei, Regimento e fontes análogas, o que acontece: depois que vai para o Relator, acontece algo parecido que nas Comissões. Você está na Comissão de Justiça e Redação você vai saber o que é, o que acontece: a Relatora tem a liberdade de fazer o relatório dele. Então, o que que acontece, o que eu entendi, é que a gente vai ter que dar um prazo para a relatora, ela vai poder oportunizar a Comissão de ver o relatório, só que daí a gente não tem como votar o relatório dela. O que pode ser feito é, se alguém da Comissão quiser fazer um relatório extraordinário, um relatório especial, daí o que acontece: esse relatório especial, se contrariar o relatório da Relatora, vai para a Plenário para votar junto. Primeiro vota-se o relatório especial, contrariando, e depois o relatório. É isso, doutor?” Com a palavra, o Procurador Jurídico: “Eu andei pesquisando o Regimento a respeito das CPI, e a função da Comissão é fazer o relatório, a Comissão faz o relatório, dá ciência para o Plenário a respeito dos resultados das CPI, ela manda também publicar o relatório que foi aprovado. Então, na questão do Plenário da Câmara, o presidente da CPI só dá ciência deles a respeito do que foi decidido no relatório. Não há votação nenhuma no Plenário.” Com a palavra, o Senhor Presidente: “Então, é isso que a gente tem que acertar aqui agora para vocês entenderem. Então, eu senti aqui, por exemplo, que vocês têm uma ansiedade de poderem verificar o relatório, aí a gente tem que estabelecer um rito legal se houver qualquer tipo de discordância. O que eu localizei



CÂMARA MUNICIPAL

Rua Antonina Junqueira, 195 - 2º andar - Centro
Tel.: (19) 3634-4111 - Caixa Postal, 148
CEP: 13870-902 - São João da Boa Vista - SP
www.saojoaodaboavista.sp.leg.br
contatocmsjvb@gmail.com

foi isso. Acha assim, qual o prazo nosso? 25 de agosto. Mas aí a gente vai prorrogar só por causa do relatório? Vamos tentar adequar tudo dentro do prazo. Eu acho seria coerente. Você está adiantada com isso, não está? Então o que a gente faria: a gente daria um prazo para a Relatora, a Relatora apresenta o relatório, depois, à parte para Comissão toda, e aquele Vereador que quiser contrariar esse relatório, faz novo relatório e apresenta junto para Plenário. Daí é o Plenário quem decide. Correto, gente? É isso?" Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: "Presidente, pelo que eu entendi, então, a Relatora Aline vai fazer o relatório, vai passar, e daí, vamos supor: se eu quiser fazer um relatório à parte, o Titi quiser uma relatório à parte, ou o senhor quiser fazer um relatório à parte, vai ser votado entre nós. É isso?" Com a palavra, o Senhor Presidente: "É assim, olha só, aí que estamos com uma divergência aqui. Como a gente vai resolver isso? O Regimento fala que não vota, só dá ciência ao Plenário." Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: "Então, nós não temos direito de questionar o relatório?" Com a palavra, o Senhor Presidente: "Pelo Regimento, não. Pelo Regimento é assim: o relator solta o relatório, e vai para o Plenário, e o Plenário só toma ciência." Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: "Se eu entendi, então, nós vamos ter que aceitar o relatório da maneira que foi feito, nós não temos direito de questionar o relatório. É isso?" Com a palavra, o Senhor Presidente: "Você pode fazer o seu." Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: "Então, só que daí vai passar pelo Plenário, é isso?" Com a palavra, o Senhor Presidente: "Eu acho que daí o Plenário tem que votar um ou outro. O Regimento é omissivo. Vamos buscar a fonte análoga? Vamos continuar vendo isso, porque eu acho que é a última dúvida que resta só. Eu acho assim: eu confio na idoneidade, responsabilidade, honestidade da Vereadora Aline. A função da Relatora, Júnior, para você entender: ela não tem opinião. Ela não vai, assim, até da forma como nós fizemos aqui, onde a gente não pediu enquadramento nenhum de nenhuma das partes, até porque também daí teria que se dissertar de uma forma bem ampla, bem consistente com relação à questão da tipicidade de cada conduta. Então, nós não fizemos isso, então o que vai acontecer: ela vai narrar tudo o que aconteceu, de forma bem clara, de forma bem objetiva o que aconteceu. O que aconteceu, aconteceu; o que não aconteceu, não aconteceu. E vai mandar para o Plenário, o Plenário vai tomar ciência, e vai para o Ministério Público." Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: "Doutor, mas da minha maneira o Senhor confia nela Aline, sei da honestidade dela, ninguém está questionando isso, jamais. O que nós estamos questionando, eu, no caso, estou questionando, tenho certeza que eles também, é que nós vamos ter que aceitar o relatório da maneira que vier e mandar. É isso, doutor?" Com a palavra, o



CÂMARA MUNICIPAL

Rua Antonina Junqueira, 195 - 2º andar - Centro

Tel.: (19) 3634-4111 - Caixa Postal, 148

CEP: 13870-902 - São João da Boa Vista - SP

www.saojoaoabavista.sp.leg.br

contatocmsjvb@gmail.com

Senhor Presidente: "Então, olha só, na realidade hoje não existe isso de aceitar. Eu acho que, obviamente, se você não concorda, você pode contratar um advogado, entrar na Justiça, existem de diversas formas." Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: "Não, eu quero saber pela Câmara." Com a palavra, o Senhor Presidente: "Na Câmara, que eu vi pelo Regimento Interno, de toda a decisão daqui, cabe recurso para o Plenário. Então, o que você pode fazer." Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: "Plenário da Comissão ou Plenário da Câmara, da Casa?" Com a palavra, o Senhor Presidente: "O Plenário da Casa. Por exemplo aqui, vamos supor: se eu fizer qualquer coisa aqui que vocês discordam, o Regimento fala que vocês podem entrar no Plenário e pedir recurso. O Plenário pode derrubar uma decisão da Comissão, o Plenário da Casa." Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: "Nós podemos também entrar, como Vereador, com um relatório particular?" Com a palavra, o Senhor Presidente: "É isso que eu estou colocando agora. O que o Vereador pode fazer: se o Vereador não concordar com o relatório, ou ficar insatisfeito, ou dizer que está omissa, ou dizer que está errônea, ele faz um novo relatório na forma de recurso, e pede contrariedade. Porque daí a gente fecha tudo dentro da lei, porque daí o Plenário tem que julgar. Se for como recurso, o Plenário tem que votar o relatório especial para saber se admite o relatório original. Estou certo, doutor?" Com a palavra, o Vereador Gustavo Belloni: "Presidente, só insistir para que seja disponibilizada uma cópia do processo, em forma digital, eu até prefiro que seja mais fácil, nem que seja digitalizado o processo e enviado para os membros da Comissão." Com a palavra, o Senhor Presidente: "Relatora Aline, estão solicitando um relatório digital, digitalizado." Com a palavra, o Vereador Gustavo Belloni: "Relatório não. Estou solicitando cópia dos autos, pode ser inclusive digital, por mim eu até prefiro, da página 1 até a sessão de hoje, para a gente poder estudar." Com a palavra, a Senhora Relatora: "Eu não vejo necessidade, pois sou eu quem estou fazendo." Com a palavra, o Vereador Gustavo Belloni: "Mas como um Vereador não vai ter acesso ao processo?" Com a palavra, a Senhora Relatora: "Então, está bom. Se alguém fosse me ajudar, porém não, mas ok, se pela lei é." Com a palavra, o Vereador Gustavo Belloni: "Não, eu quero ver o processo." Com a palavra, o Senhor Presidente: "Na realidade, seria vista dos autos do processo após ela concluir, por isso nós estamos acertando aqui, vista dos autos do processo no final do relatório. Ele está abrindo uma exceção, ele quer cópia agora." Com a palavra, o Vereador Gustavo Belloni: "Pode ser digital, digitaliza para não gastar dinheiro." Com a palavra, o Senhor Presidente: "A Secretaria tira uma cópia de todo o processo, digitaliza e manda para todos Vereadores." Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: "Eu acho que seria



CÂMARA MUNICIPAL

Rua Antonina Junqueira, 195 - 2º andar - Centro
Tel.: (19) 3634-4111 - Caixa Postal, 148
CEP: 13870-902 - São João da Boa Vista - SP
www.saojoaodabovista.sp.leg.br
contatocmsjbv@gmail.com

interessante para todos os Vereadores da Comissão.” Com a palavra, o Vereador Gustavo Belloni: “Isso, daí todo mundo está com o processo em mãos, pode estuar com calma em casa. Se for um arquivo grande, trago um *pendrive*, ou se for no e-mail também, se for o caso, não tem problema nenhum.” Com a palavra, o Senhor Presidente: “Mas vocês entenderam então o que é possível? O que é possível aqui para a gente deixar tudo bem formatado, por exemplo: hoje é dia 05, nosso prazo é 25. Então, Aline, até quando você acha que pode entregar este relatório para nós?” Com a palavra, a Senhora Relatora: “25 que dia é? Querem que entregue na Sessão antes do dia 25? 25 é uma quarta. Então 23/08? 23 é segunda.” Com a palavra, o Senhor Presidente: “Se o prazo é quarta, tem que ser um pouquinho antes. 25 é o prazo final. Nós temos que passar, em prazo final, o relatório no dia 25. Então, o que que acontece: ele passa em prazo final e com recursos, se houver recurso, porque se houver recursos, são cinco dias. Está bom cinco dias para fazerem o recurso? Ela vai remeter as cópias agora, vocês podem fazer o estudo, ela protocola o relatório aqui dia 20, para ele passar pela Sessão até dia 25, porque do protocolo do relatório no dia 20, aqui na sexta-feira, vocês têm cinco dias para apreciar o relatório, para verificar se concordam se não concordam, até a Sessão. Daí você tem também até o prazo da Sessão para entrar com relatório especial em forma de recurso. Lembrem-se bem: recurso fundamentado no Regimento, porque senão ele pode até nem ser aceito, porque não existe uma previsão legal de um relatório especial, até porque não é votado. Mas se entrar na forma de recurso, o que acontece: o Plenário vai ter que votar se recebe ou não. Votação simples, doutor? Então é maioria simples.” Com a palavra, o Vereador Titi: “Senhor Presidente, em primeiro, boa tarde a todos. O relatório vai ser concluído, a Relatora vai dar ciência à Comissão, para que a Comissão possa até discordar do relatório e fazer um outro relatório. Neste primeiro relatório, então, a Comissão só vai dar ciência ao Plenário? E um segundo relatório feito por qualquer Vereador teria que ir a Plenário para ser votado?” Com a palavra, o Senhor Presidente: “Isso. É recurso, porque vai contra o relatório.” Com a palavra, o Vereador Titi: “Não seria na Comissão?” Com a palavra, o Senhor Presidente: “Não, porque o recurso é para o Plenário, é o que fala o Regimento. O Regimento fala assim: de que toda decisão nas Comissões existe recurso para o Plenário. Só o Plenário pode derrubar uma decisão da Comissão.” Com a palavra, o Vereador Titi: “Presidente, para mim está bem a data que ela propôs, confio plenamente no relatório que ela vai fazer também, como as palavras do Júnior. Eu só gostaria de que ficasse, e isso já está claro desde a sessão passada, mas vou refazer a solicitação, que nesse intervalo que nós temos aí para ela apresentar o relatório, se surgir algum fato



CÂMARA MUNICIPAL

Rua Antonina Junqueira, 195 - 2º andar - Centro
Tel.: (19) 3634-4111 - Caixa Postal, 148
CEP: 13870-902 - São João da Boa Vista - SP
www.saojoaodabovista.sp.leg.br
contatocmsjbv@gmail.com

relevante, que a gente possa ouvir, como o senhor já concordou outra vez, para poder anexar no processo. Porque numa Comissão de CPI, como em qualquer outra, pode surgir durante o período alguma coisa relativa. Então a CPI continua em aberto, e se houver algum fato relevante, como na Sessão passada nós discutimos.” Com a palavra, o Senhor Presidente: “Fato relevante desde que seja no mérito do estudo da Comissão. Qualquer fato relevante, sério, dentro do estudo, está sempre aberto, porque isso aqui é uma Comissão de investigação.” Com a palavra, o Vereador Titi: “É isso aí. Eu agradeço muito, Presidente. De resto, eu concordo com os prazos, tudo direitinho.” Com a palavra, o Senhor Presidente: “Então, o relatório está aqui, nós estamos fazendo isso, porque eu acho que a gente conseguiu exaurir o possível dentro da Comissão, acho que a Comissão se desempenhou de uma forma bem eficiente, buscou de todas as formas a verdade, isso que é o importante. Infelizmente, houve o fato de nós sermos surpreendidos por pela aquela última fita, onde o Marcelo meio que confessa aqui que acabou pressionando a Prefeita por causa dos cargos, e isso acabou mudando a visão dos fatos com relação à denúncia dele, e isso aí acaba criando uma mácula na origem, mas, mesmo assim, independente disso, a Comissão buscou, ela foi, ela efetuou o trabalho dela com honra, com dignidade, com seriedade, isso que é o importante. Então, nós estamos buscando concluir, porque a parte final agora, o relatório, é aquela parte onde vai dizer tudo que foi feito no trabalho. O relatório não é conclusivo, ‘eu acho que é isso, eu acho que aquilo’. O relatório só relata. ‘Aconteceu isso, isso, isso. Foi ouvido Fulano, foi ouvido Beltrano, foi feito isso. Beltrano falou isso, Cicrano falou aquilo. O Miguel foi convidado e não veio. Fulano veio, falou isso, isso e isso’. Não é conclusivo.” Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: “Presidente, eu só acho que tem uma divergência aí quanto ao caso do Marcelo, a fala do Marcelo. Que o senhor, naquele dia eu questionei sobre quem mandou, quem fez aquilo, se foi uma denúncia, como foi feita.” Com a palavra, o Senhor Presidente: “Está tendo uma confusão aqui, Júnior, só para te esclarecer: para efeito de Direito Penal, que é o que a gente vai analisar, é a voz do Marcelo. Acabou. Não importa quem mandou, quem não mandou, é ele falando.” Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: “Certo, mas ele falando o quê? Isso daí que seria bom então, no caso, até convocar o Marcelo de novo, e eu sou a favor de convocá-lo de novo até para vir falar o que foi que aconteceu realmente, ou quem mandou.” Com a palavra, o Senhor Presidente: “Não, desnecessário.” Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: “Eu não acho desnecessário não. Porque desnecessário?” Com a palavra, o Senhor Presidente: “Desnecessário porque ele já foi ouvido duas vezes.” Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: “Não, uma vez.” Com a palavra, o Senhor Presidente: “E



CÂMARA MUNICIPAL

Rua Antonina Junqueira, 195 - 2º andar - Centro
Tel.: (19) 3634-4111 - Caixa Postal, 148
CEP: 13870-902 - São João da Boa Vista - SP
www.saojoaodabovista.sp.leg.br
contatocmsjbv@gmail.com

nas duas vezes que foi ouvido aqui, uma que ele veio antes da CPI e na CPI. Ele foi ouvido aqui duas vezes: na primeira, ele veio aqui e falou várias coisas, tem tudo gravado, está nos autos, a segunda vez gravou. Não necessidade, gente não tem que estender isso, porque só vai causar mais problemas desnecessários. Já que foi decidido, deliberado pela Comissão, de não fazer as modificações finais necessárias e concluir esse trabalho, acho melhor deixar por aí, manda para o Ministério Público e o Ministério Público resolva o que ele quer fazer.” Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: “Agora eu posso falar?” Com a palavra, o Senhor Presidente: “Pode.” Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: “Então, eu também concordo, que mande para o Ministério Público e ele resolva o que aquele ele vai fazer, só que tem que mandar para ele também da maneira correta. E eu, particularmente, não acho correta a maneira. Antes ser feito relatório, eu estou passando o meu ponto de vista, que eu não acho correta a maneira que está sendo passada. É isso daí que eu queria, porque chegou um áudio do Marcelo, o Marcelo citando seis Vereadores, no, eu, Aline, Pastor Carlos, acho que Claudinei também, o ‘Paraki’, citando que dá impressão de que nós fomos conversar com a Teresinha, e não ouvir esse tipo de conversa. Eu só queria deixar bem claras essas coisas, que eu queria ter esclarecido em Plenário e mandar junto com o relatório da Relatora Aline. Só isso.” Com a palavra, o Senhor Presidente: “Foi aberta e oportunidade de recurso aqui, você vai ter acesso a todos os autos, se você quiser, você pode processar o Marcelo, você pode fazer o que você quiser. O que eu não posso, e vou falar até novamente, que eu já esclareci em Plenário várias vezes, mecanicamente para mim, administrativamente aqui para mim, fica difícil levar esse processo adiante, em função do comprometimento de todas as partes na fala dele. Na realidade, o que acontece: se for ouvir aqui, não tenho que ouvir o Marcelo, eu tenho que ouvir você, eu tenho que ouvir outro Vereador, e isso não é viável, em virtude do objeto que a Comissão persegue. O objeto que a Comissão persegue é outro. Qual é o certo: se você estiver insatisfeito, abre uma nova CPI para investigar isso agora, para investigar o envolvimento dos Vereadores no caso Marcelo, aí é outra coisa. Você está entendendo que a discussão de mérito muda? Então, nós não podemos aqui, é expressivo e é taxativo na lei que na CPI a gente não pode fugir do mérito. Então, qual que foi o mérito, e isso é o que a gente fala aqui todo início de reunião. Então, por exemplo, se a gente for discutir essa questão, a gente vai fugir do mérito, então correto é esse. Se alguém achar que tem que levar essa questão, vamos abrir uma nova CPI, e eu voto favorável.” Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: “Posso falar agora? Aí que está a divergência entre o pensamento do senhor e o meu: o áudio do Marcelo está aqui na Casa, foi



CÂMARA MUNICIPAL

Rua Antonina Junqueira, 195 - 2º andar - Centro
Tel.: (19) 3634-4111 - Caixa Postal, 148
CEP: 13870-902 - São João da Boa Vista - SP
www.saojoaodabovista.sp.leg.br
contatocmsjbv@gmail.com

colocado, está indo para a CPI, está sendo agregado com a CPI, o senhor concorda? Agora, se está sendo agregado com a CPI, por que ele não faz parte do processo? Pode fazer sim, da mesma maneira que está sendo agregado, ele está sendo citado na CPI o áudio. Por que não pode ser discutido o áudio na própria CPI? Aí que tem essa divergência.” Com a palavra, o Senhor Presidente: “Vou repetir de novo: porque o que a gente persegue aqui, no caso do Marcelo, em função da ocorrência, tem que haver uma nova investigação. E se a gente for fazer uma nova investigação em função do áudio, a gente vai fugir do mérito.” Com a palavra, o Senhor Presidente: “Mas tem tempo para isso, doutor” Com a palavra, o Senhor Presidente: “E nós não podemos fugir do objeto da CPI, é por isso que eu estou te orientando, Júnior. A gente, nesse caso aqui, só o palpite não vale, tem que ter fundamento. Então, o que tem que ser feito: tem que entrar com um novo pedido de CPI para apurar essas circunstâncias. Se é certo ou se é errado, é cada veículo específico que tem que buscar o objeto.” Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: “Não, entendi. É o que eu estou falando: eu concordo como o senhor, aqui tem que buscar a verdade da maneira que o senhor falou. Então, para se buscar a verdade, tem que ser apurado, nós não podemos apurar a verdade, não podemos saber da verdade se não for apurado com bastante afinco.” Com a palavra, o Senhor Presidente: “Eu vou tentar simplificar para você, Júnior.” Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: “Não, não precisa simplificar, doutor, eu não sou burro.” Com a palavra, o Senhor Presidente: “Olha, o leite vem na caixa do leite, o café vem na caixa de café. Então, eu não posso tentar colocar café na caixa de leite, porque senão fica café com leite.” Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: “Então, eu quero deixar o meu repúdio aqui de novo, de não por esse áudio do Marcelo, esclarecer mais esse áudio do Marcelo. Na minha opinião, esse áudio teria que ser mais esclarecido e ser colocado sim na CPI.” Com a palavra, o Senhor Presidente: “Ele vai ser esclarecido sim. Ele vai ser esclarecido no Ministério Público, por isso até que eu não estou fazendo isso. Ficou indubitável o esclarecimento dele no Ministério Público.” Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: “Eu estou falando e o senhor corta. Eu não estou cortando enquanto o senhor está falando. Eu só estou querendo deixar aqui então o meu repúdio a respeito disso daí. Eu sou completamente contra, eu acho que foi citado, teria assim que ser apurado o áudio, porque o áudio falou de seis Vereadores. Foi citado o nome de seis Vereadores.” Com a palavra, o Senhor Presidente: “Eu já esclareci isso, Júnior. Mas aí que está: você está insistindo num negócio que foi esclarecido. Eu, nesta Comissão, não posso. Se você quiser, mandar todo mundo para a Ética, que eu sou o Presidente também, daí nós vamos apurar lá. Você quer fazer isso? Faça. Não adianta



CÂMARA MUNICIPAL

Rua Antonina Junqueira, 195 - 2º andar - Centro
Tel.: (19) 3634-4111 - Caixa Postal, 148
CEP: 13870-902 - São João da Boa Vista - SP
www.saojoaodabovista.sp.leg.br
contatocmsjbv@gmail.com

você ficar chovendo no molhado, meu amigo. Faça da forma certa, na forma da lei. Não adianta você ficar com falatório, faça por escrito na forma da lei. Manda para a Ética, manda para o Ministério Público, mas com fundamento. Conversa mole não funciona, meu amigo. O que acontece: a lei fala que tem que ser assim, é assim que tem que ser. Não adianta ficar com conversa. Você manda todo mundo para a Ética, lá eu julgo. Lá eu uso e aplico sanção, se for necessário. Aqui eu não posso. Aqui eu não posso fazer nada, porque nós não estamos julgando essa circunstância.” Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: “A hora que eu puder falar, o senhor me fala.” Com a palavra, o Senhor Presidente: “É isso que você tem que entender, não adianta. Registro o repúdio dele, registro tudo aí, mas está fora da lei. Ou senão, Júnior, arranja um advogado, ou entra com recurso o Plenário, é isso.” Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: “Presidente, primeiro que: ‘conversa mole’? Eu não faltei com respeito com o senhor falando dessa maneira. Nós estamos tentando conversar, eu em momento algum faltei com respeito. Eu não falei que o senhor está com ‘conversa mole’. Eu acho nós tempo que manter, da mesma maneira que o senhor falou, nós temos que manter uma postura, isto daqui é uma Casa de Leis, e nós temos que manter uma certa postura. Agora, eu concordar ou não, isso daí é uma coisa. Agora, eu não tenho eu levar para a Comissão de Ética? O Marcelo? O Miguel? Se nós não temos poder nem para convocar o Miguel, as outras pessoas citadas aqui, como eu vou levar para a Comissão de Ética? Eu queria saber quem mandou e apurar. É só apurar para ver como que feito. Agora, é fácil chegar o relatório lá no Ministério Público falando a Teresinha foi pressionada por seis Vereadores para que o Marcelo ficasse, e isso aí que aconteceu. É isso que eu queria deixar claro.” Com a palavra, a Senhora Relatora: “Vereador, a questão é que não vai ter isso no relatório, porque não é o que está falando nos áudios, então não tem como eu relatar um objeto do qual não tem significância com tema o tema Miguel, entendeu? O áudio existe, fato. Fala o meu nome, fala o nome do senhor, do Heldreiz, do Claudinei. Porém, o objeto Miguel não faz parte do áudio da voz do Marcelo, fato, porém não era o Miguel, era o cargo. Então, como eu relato um cargo? É a pessoa que veio aqui, fato, porém não tem união Miguel-cargo para eu relatar. Então, não tem nem porque levar para o Ministério Público, relatando sobre um áudio o qual veio no nosso processo sendo que não tem uma correlação ao objeto ‘Miguel administrou São João’. Não tem, então porque eu vou colocar o nome do senhor, ou o meu como Vereadora Aline, Heldreiz, Claudinei, Pastor? Não tem, o senhor pode ficar tranquilo que não tem nem o que eu levantar contra o senhor, contra mim, contra o Heldreiz.” Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: “Aline, eu entendi. Eu só estou questionando isso porque o presidente nosso



CÂMARA MUNICIPAL

Rua Antonina Junqueira, 195 - 2º andar - Centro
Tel.: (19) 3634-4111 - Caixa Postal, 148
CEP: 13870-902 - São João da Boa Vista - SP
www.saojoaodaboavista.sp.leg.br
contatocmsjbv@gmail.com

falou que vai ser colocado na CPI.” Com a palavra, a Senhora Relatora: “Por fazer parte do que trouxeram para a gente, que saiu até na mídia também. Tudo isso começou porque num jornal sobre. E da mesma maneira os áudios saíram aqui porque foi num outro meio de comunicação sobre. Porém como são áudios, no caso, do WhatsApp do Marcelo falando com as outras pessoas, não tem como ser provas, porque não tem correlação com o Miguel, que é o objeto da CPI.” Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: “Eu só questionei isso daí porque vocês falaram que já vai ser o relatado. Quem falou que vai ser relatado foi o Senhor Presidente, aí que está o negócio: se isso foi relatado, antes de ser relatar eu queria escutar até para ser relatada a verdade.” Com a palavra, o Senhor Presidente: “No dia 20, quando for protocolado, todo mundo vai ter acesso. Deixa eu falar o que eu, Carlos Gomes, depois eu passo a palavra para o Vereador Belloni. O que o Carlos Gomes, Presidente, entende que ela vai relatar, Vereadora Aline, Relatora: que em determinado momento foi divulgada uma notícia no jornal, e foi juntada aos autos uma fita assim, assim e assim, falando por outro meio de comunicação. Você está entendendo como o relatório é sucinto? Ele não ele não conclui, ele não opina. O relatório relata.” Com a palavra, o Vereador Gustavo Belloni: “Senhor Presidente, para chegar num termo comum disso aí, deste ponto: o senhor falou, a Relatora também, que o áudio não tem nada a ver com o objeto da CPI, correto? Que todas as medidas e que teriam que ser tomadas, se for o caso, são do Ministério Público. Então, eu vou fazer um pedido aqui, o senhor coloque, se o senhor achar que deve ou colocar o nome deliberação, e tendo em vista que o próprio Presidente também já falou isso é caso até Comissão de Ética, que sejam então retirados dos autos da CPI o áudio do Marcelo. Se ele tem nada a ver com a administração da CPI, que sejam retirados dos autos, sejam apartados e colocados em outra Comissão.” Com a palavra, o Senhor Presidente: “Excelente pergunta, excelente requerimento. Eu vou te explicar o porquê não pode: porque no áudio existem as questões que dizem respeito à questão dos Vereadores, mas existe a questão que diz respeito onde ele contraria o que ele fez na denúncia. Na denúncia, você pode pegar a denúncia no jornal e aqui, ele fala que ele saiu da Prefeitura, que ele era contra a corrupção, que era contra tudo. E nos áudios, pelas palavras dele mesmo, ele age de uma forma diferente. Então, na realidade esse áudio só comprova que a denúncia dele está eivada de vício. Então, se ela está eivada de vício, ela pode estar eivada com relação aos nomes que ele citou, ela pode estar eivada de diversas situações. É aí onde a gente, e eu acho, que a gente não tem que investigá-lo aqui, ela tem que ser investigada, apertada se for o caso e se quiserem investigar, mas como prova na denúncia, ela acaba enfraquecendo a denúncia.” Com a palavra, o Vereador



CÂMARA MUNICIPAL

Rua Antonina Junqueira, 195 - 2º andar - Centro
Tel.: (19) 3634-4111 - Caixa Postal, 148
CEP: 13870-902 - São João da Boa Vista - SP
www.saojoaodabovista.sp.leg.br
contatocmsjbv@gmail.com

Gustavo Belloni: "Mas não tem vício." Com a palavra, o Senhor Presidente: "Tem. Claro que tem. Ele veio, pode pegar no início da denúncia." Com a palavra, o Vereador Gustavo Belloni: "Mas o motivo que levou o Marcelo a denunciar, se ele falou que queria cargo ou não, não importa. Importa o fato. Ele falou que o fato é que o Miguel estava na administração, e ele realmente estava, Senhor Presidente já falou, já foi levantado aqui com vários Diretores. Então, não tem por que." Com a palavra, o Senhor Presidente: "Importa sim, e você vai entender o porquê. Porque você vê o que a denúncia do Marcelo causou: o Marcelo veio aqui, diante de um órgão do Poder Público, diante de um poder, de uma Câmara de Vereadores, e fez uma denúncia. Quando ele fez uma denúncia, ele acabou forçando a movimentação de tudo isso. Ele causou despesa." Com a palavra, o Vereador Gustavo Belloni: "Mas ele não mentiu." Com a palavra, o Senhor Presidente: "Mentiu. Com relação ao Miguel, era verdade. Mas com relação à motivação dele, ele mentiu." Com a palavra, o Vereador Gustavo Belloni: "Mas a motivação dele não importa. Se ele está motivado porque quer prejudicar, não, Presidente." Com a palavra, o Senhor Presidente: "No processo, o que mais importa é a motivação. Se ele agiu por raiva, se ele agiu por ódio, se ele agiu por vingança. Tanto que no Miguel, o que provou: a própria Prefeita responde no ofício dela que o Miguel sempre esteve lá, a contratado dela." Com a palavra, o Vereador Gustavo Belloni: "Mas se foi por raiva ou qualquer outro motivo, não importa." Com a palavra, o Senhor Presidente: "Importa. Ou é dolo é culpa. Isso insere numa questão que, amanhã, se o Ministério Público quiser, ele pode processá-lo criminalmente: denuncia caluniosa. Ele veio aqui, ele denunciou a existência de corrupção, ele denunciou a existência de faltas, de crimes dentro da administração pública." Com a palavra, o Vereador Gustavo Belloni: "Isso, mas isso não tem nada a ver com o cargo dele. Isso que eu estou querendo dizer: do mesmo jeito que ele veio aqui e denunciou, ele pode vir aqui e falar o que ele quiser. Lógico, ele vai responder, mas o fato de se foi a favor do cargo ou não, isso é outro ponto: o que tem haver de estar envolvida de vício ou não a denúncia, não tem a ver com ele pedindo carregou não." Com a palavra, o Senhor Presidente: "Tem. Ele vem aqui e fala que ele está pedindo a conta, porque ele não concorda com corrupção, não concorda com nada, e estava pressionando a Prefeita para ficar no cargo? Pedindo para membros do Legislativo intercederem por ele? A motivação está viciada. Para vocês entenderem: então, quer dizer que se a Prefeita não tira ele do cargo, ele não denunciava?" Com a palavra, o Vereador Gustavo Belloni: "Eu não sei, Presidente." Com a palavra, o Senhor Presidente: "Então, acabou, gente. Está claro ali que ele estava pressionando para ficar no cargo. Se a Prefeita não tira ele do cargo, ele não denuncia. Isso aí já



CÂMARA MUNICIPAL

Rua Antonina Junqueira, 195 - 2º andar - Centro
Tel.: (19) 3634-4111 - Caixa Postal, 148
CEP: 13870-902 - São João da Boa Vista - SP
www.saojoaodabovista.sp.leg.br
contatocmsjbv@gmail.com

comprova que a denúncia dele está viciada. Com o Júnior eu até concordo com ele no sentido de que ele se preocupa com os Vereadores. Só que para nós, Comissão, e dentro de tudo que foi apurado, o que importa é: a denúncia, o transcurso da denúncia como processo, o desenvolvimento do processo com base na denúncia, e a notícia de que a denúncia lá atrás nasceu viciada. Isso aí, dentro da lei, vocês como advogados sabem, é a árvore envenenada.” Com a palavra, o Vereador Gustavo Belloni: “Então, Senhor Presidente, se estiver viciada, anulou a CPI então. Nós ficamos 90 dias aqui à toa? É isso que eu estou querendo dizer, não pode estar viciada.” Com a palavra, o Senhor Presidente: “Na realidade, com relação a algumas ou várias situações, ela é mentira. Mentira no seguinte sentido: ele tentou pressionar a Câmara de forma ilegal, e aí que entra a denúncia caluniosa, para forçar a existência de uma CPI. Ele forçou aqui no Plenário.” Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: “Mas se ele não tivesse forçado, nós não tínhamos descoberto todas essas coisas, Presidente.” Com a palavra, o Senhor Presidente: “Descoberto o quê?” Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: “Que o Miguel fazia parte.” Com a palavra, o Senhor Presidente: “Não, a Prefeita confessa isso. Ela confessa não no sentido de crime, mas na existência do fato. Que crime configura isso?” Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: “Doutor Paulo, por gentileza, o senhor pode falar o que o senhor falou aquele dia? Qual é o crime que acontece quando nessa parte do Miguel?” Com a palavra, o Procurador Jurídico: “Posso dar minha opinião jurídica?” Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: “Eu gostaria que o senhor falasse o que o senhor falou aquele dia para mim.” Com a palavra, o Procurador Jurídico: “Eu acredito assim: é uma discussão que já vai ser levada pelo relatório, a Relatora vai fazer o relatório e vai apresentar. Eu acho que o caminho é esse, e aguardar o que ela vai constar no relatório. Ela vai constar o que realmente aconteceu, e se alguém quiser questionar a respeito, faça o recurso.” Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: “Doutor, o senhor não entendeu. Eu gostaria que o senhor relatasse o que o senhor relatou aquele dia lá, a respeito dele fazer parte, estar no gabinete, o que caracteriza. Aquele dia o senhor falou o que caracteriza.” Com a palavra, o Procurador Jurídico: “Caracteriza usurpação de função pública.” Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: “Ele fazendo parte do jeito que ele fez?” Com a palavra, o Procurador Jurídico: “Ele está usando a função pública, ele está fazendo parte, está usurpando uma função pública, aí caracterizaria crime.” Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: “Carlos Gomes, é isso aí que eu estou falando, é isso crime que eu estou falando.” Com a palavra, o Senhor Presidente: “Tudo bem, então vamos fazer outra pergunta para o doutor Paulo: se a Prefeita autorizou ele a exercer aquela função e praticar aqueles modos ou aqueles atos que ele praticou, ele



CÂMARA MUNICIPAL

Rua Antonina Junqueira, 195 - 2º andar - Centro
Tel.: (19) 3634-4111 - Caixa Postal, 148
CEP: 13870-902 - São João da Boa Vista - SP
www.saojoaodaboa Vista.sp.leg.br
contatocmsjbv@gmail.com

usurpou alguma função pública?" Com a palavra, o Procurador Jurídico: "É questão que tem que ser estudada. Eu ainda não tive a oportunidade estudar, preciso estudar." Com a palavra, o Senhor Presidente: "Você está entendendo? Olha só, é uma pergunta feita em duas situações: é uma pergunta feita lá no dia da pressão, no dia um dia que o Marcelo estava aqui falando tudo aquilo, e uma questão que foi feita depois de 90 dias de estudo, de verificação. É isso que você tem que examinar. Então, por exemplo, aquilo que lá atrás, em virtude até aqui da questão da própria fita do Marcelo, lá atrás parecia que era um monstro, depois de averiguado e aqui investigado por vocês, chega a uma circunstância de que uma coisa simples. O que acontece: o Miguel estava lá, a Prefeita já colocou ali: ele estava lá porque ela autorizou, ele estava lá porque ela contratou para fazer a vez dela, para representá-la, não porque ele estava usurpando a função da Prefeita ou de Secretário ou de outra coisa. É isso. Agora, nós aqui estamos fazendo a nossa parte, Júnior, porque nós não vamos emitir nenhum juízo de mérito. Estou entrando nesta questão porque você levantou o debate. Com todo respeito ao doutor Belloni, advogado também, o Titi é advogado, eu estou entrando nessa questão. Mas o que eu quero deixar bem claro é que a Comissão está fazendo a parte dela. Investigou, estudou, e vamos mandar para o Ministério Público. Acabou. Acho que não temos mais que entrar no debate aqui, não temos mais que discutir. As outras coisas que a gente pode discutir, elas só podem ser discutidas fora da Comissão." Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: "Senhor Presidente, eu pedi para ele responder porque o senhor me questionou, o senhor questionou onde estava o crime aí e eu falei. E é o que o senhor falou: conforme o decorrer das reuniões, foi averiguado sim, inclusive que tem assinatura, que ele respondeu como Assessor de Gabinete, que ele pediu 700 mil reais a mais do que já estava no orçamento do planejamento financeiro Departamento de Saúde. É isso que eu quis questionar o doutor Paulo, porque aquele dia ele falou, foi por isso. É que o senhor questionou, Senhor Presidente." Com a palavra, o Senhor Presidente: "Então, Júnior, aí que está. Eu não quero entrar no debate, porque as colocações que você coloca, você coloca sempre da forma que você entende que é a forma correta, mas eu vou ler aqui a ata, e vou colocar o que saiu aqui na ata, com relação a essa colocação. Porque para quem está assistindo, quem está assistindo vê você falar: 'ele pediu 700 mil'. Não foi bem assim. É uma reunião, onde estão diversas pessoas, onde se discute o orçamento de um determinado segmento. O que ele pede é um acréscimo, uma mudança de uma verba de um orçamento para uma outra situação, mas que é uma coisa legal." Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: "Não, ele não pode fazer isso



CÂMARA MUNICIPAL

Rua Antonina Junqueira, 195 - 2º andar - Centro
Tel.: (19) 3634-4111 - Caixa Postal, 148
CEP: 13870-902 - São João da Boa Vista - SP
www.saojoaodabavista.sp.leg.br
contatocmsjbv@gmail.com

também. Ele não pode pedir para tirar dinheiro de um lugar.” Com a palavra, o Senhor Presidente: “Pode sim.” Com a palavra, o Vereador Gustavo Belloni: “Um terceiro, Presidente? É estranho. Um terceiro, fora da administração ficar pedindo.” Com a palavra, o Senhor Presidente: “Não, ele estava autorizando pela Prefeita. Tanto que na ata está ele como autorizado pela Prefeita e está assinando como do Gabinete. Imagine que alguém que estivesse exercendo ou fazendo qualquer coisa ilegal iria assinar a presença como do Gabinete no nome dele, gente, pelo amor de Deus.” Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: “Imagine uma pessoa também que não estivesse fazendo nada e de repente na sexta-feira que teve a denúncia, na segunda-feira some da cidade e não é mais assessor. Se for ver por esse lado também.” Com a palavra, o Senhor Presidente: “Aí já é uma coisa que eu não discuto. Eu estudei muito, Júnior, eu sou um cara muito sério no que eu no que eu faço. Eu acho que a gente, e aliás eu quero ter uma passagem aqui de 4 anos, e quero deixar gravado para minha família, para os meus netos, para os meus bisnetos verem, o que que foi que o Carlos Gomes advogado e o Carlos Gomes Vereador fez. Aqui: *Tamires se comprometeu em ver a legalidade jurídica do ato. Miguel lembrou*, está na ata, ele não determinou, ele não mandou, *Miguel lembrou que seria necessária uma reserva orçamentária no valor*. Aliás, ele até fez um lembrete da forma como deveria ser aqui.” Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: “Entendi, foi só um lembrete dele, mas ele poderia fazer isso?” Com a palavra, o Senhor Presidente: “Pode. Se eu estou numa reunião, qualquer um pode, ele estava representando.” Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: “Ele pode opinar pela Prefeitura?” Com a palavra, o Senhor Presidente: “Pode. Ele tava representando, está na ata, Júnior.” Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: “Até uns dois meses atrás, ele não estava representando, ele não era ninguém dentro da Prefeitura.” Com a palavra, o Senhor Presidente: “Mas está na ata, está provado, Júnior. Eu não sei porque você contraria isso. Está na ata aqui da reunião. Ele estava lá como do Gabinete. Aqui, a ata. Vamos lá, se quiser botar aqui na tela para todo mundo ver. O Miguel estava lá. Miguel é o nome dele, Assessoria Gabinete. Vai questionar o quê? Não tem o que questionar, ele estava representando a Prefeita.” Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: “Agora, ele estava representando a Prefeita, antes ele não estava.” Com a palavra, o Senhor Presidente: “E ao contrário do que você fala, porque eu acho capcioso, já que é assim que você quer colocar, que ‘ele pediu 700 mil’. Não, ele não pediu 700 mil. Isso aqui é uma reunião administrativa.” Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: “Ele lembrou só, não é?” Com a palavra, o Senhor Presidente: “Ele lembrou, para todos que estavam na reunião, que para que pudessem concluir o objetivo da discussão,



CÂMARA MUNICIPAL

Rua Antonina Junqueira, 195 - 2º andar - Centro
Tel.: (19) 3634-4111 - Caixa Postal, 148
CEP: 13870-902 - São João da Boa Vista - SP
www.saojoaodaboa Vista.sp.leg.br
contatocmsjbv@gmail.com

teria que ter uma emenda, uma mudança orçamentária. Ele não pediu para ele, é totalmente diferente do que você insinua. Por isso eu estou fazendo questão de esclarecer aqui.” Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: “Eu não estou insulando nada.” Com a palavra, o Senhor Presidente: “Está insinuando sim, Júnior, que o Miguel pediu 700 mil. Não, Miguel não pediu 700 mil. Ele participou de uma reunião, onde, de repente, ele lembrou que era necessário um aumento de uma verba para um determinado setor. É isso.” Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: “A reunião foi sobre um planejamento financeiro do Departamento de Saúde, é isso?” Com a palavra, o Senhor Presidente: “Quem resolve isso aqui? Quem decide isso aqui? É o diretor do Departamento, o Financeiro da Prefeitura, e a Prefeita. Quem desse isso aqui? O Miguel não usurpou nada aqui na hora que ele fez isso. Ele somente participou de uma reunião.” Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: “Ninguém falou isso aí não.” Com a palavra, o Senhor Presidente: “Da forma como você está colocando, você está insinuando, Júnior. Para com isso, não precisamos disso. Que ele pediu 700 mil? Não. Volto a repetir, Júnior: ele lembrou aqui, estou com a ata na minha mão.” Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: “Não só eu quem estou falando, está aqui na ata.” Com a palavra, o Senhor Presidente: “Mas da forma como você coloca, você não coloca da palavra como foi, da forma como fez.” Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: “Eu estou mostrando aqui. Eu não estou colocando, eu estou mostrando, assinada por ele.” Com a palavra, o Senhor Presidente: “Então, gente, eu só estou esclarecendo porque eu tenho um compromisso com a verdade.” Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: “Eu acho que aqui a Comissão inteira tem, Presidente. O senhor concorda que nós cinco da Comissão têm. Se tem uma coisa que eu quero aqui é a apurar a verdade, sem prejudicar ninguém.” Com a palavra, o Senhor Presidente: “Todos nós, Júnior, todos nós.” Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: “Eu sei disso, por isso que eu estou defendendo a Comissão.” Com a palavra, o Senhor Presidente: “Todos nós. Eu, graças a Deus, com 30 anos de carreira profissional dentro do Jurídico, fui da Escola Paulista da Magistratura, da Escola Judiciária Eleitoral Paulista. Eu tenho um compromisso com a verdade, porque além de ser Vereador, eu tenho mais uma carreira pela frente, e tenho a minha família. Então, por isso que eu te digo. Vamos ler então o que está escrito de verdade, não vamos jogar palavras ao vento. Vamos mostrar para a população o que é de verdade.” Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: “Nós estamos mostrando, tanto que nós fomos atrás para mostrar, que ele participou da reunião, que ele pediu 700 mil.” Com a palavra, o Senhor Presidente: “Aqui não adianta ficar dando muito palpite não, a gente tem que falar o que é certo.” Com a



CÂMARA MUNICIPAL

Rua Antonina Junqueira, 195 - 2º andar - Centro

Tel.: (19) 3634-4111 - Caixa Postal, 148

CEP: 13870-902 - São João da Boa Vista - SP

www.saojoaoabavista.sp.leg.br

contatocmsjbv@gmail.com

palavra, o Vereador Júnior da Van: "Ninguém está dando palpite não. Quem? Eu não dei palpito nenhum." Com a palavra, a Senhora Relatora: "Vai estar no relatório que ele participou." Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: "É o que o senhor falou, que o senhor foi jurídico, igual daquela vez: mérito do senhor. Eu não tenho esse conhecimento, não me considero um bobão, só que se tem um negócio que eu tenho comigo e que eu vou levar comigo, é honestidade. E eu tenho certeza que a Comissão toda aqui quer é apurar, com muita honestidade, com muito caráter, apurar a verdade e tomar as providências. Não é só o senhor, somos nós todos, nós cinco. É esse o objetivo nosso. Por isso que eu estou deixando bem claro, eu quero esclarecer as coisas todas da maneira que eu acho que devem ser esclarecidas." Com a palavra, o Senhor Presidente: "Estou te orientando da maneira como deve ser." Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: "Não, eu não preciso de orientação." Com a palavra, o Senhor Presidente: "Precisa sim, porque se você quiser orientar da forma como você está falando, pode abrir mais umas duas ou três CPI que eu assino com você." Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: "Então, é isso que eu gostaria." Com a palavra, o Senhor Presidente: "Entre com os pedidos que eu assino todos." Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: "Não, porque não tem necessidade disso daí." Com a palavra, o Senhor Presidente: "Esta do Miguel, eu que a gente esgotou, eu creio que todo mundo concorda. Eu acho que gente não tem material mais para poder avançar, gostaria de poder investigar e apurar mais, mas nós não temos material. Então, o Miguel não veio hoje, todo mundo está presente. Eu vou encerrar a fase final e passar para o relatório e conclusão." Com a palavra, o Vereador Gustavo Belloni: "Só queria que deixasse registrado o requerimento de retirada e o indeferimento dele. Do áudio, que eu fiz o requerimento de retirada, só para registrado." Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: "Então, não tiveram mais atas nem lista de presença das reuniões do Departamento?" Com a palavra, o Senhor Presidente: "O que a Prefeitura informa é isso." Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: "O ofício está pedindo as outras datas, porque têm reuniões lá sem ata e tem ata sem lista de presença, Presidente. Só para o senhor saber." Com a palavra, a Senhora Relatora: "Não veio nem um nem outro como resposta." Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: "Nem lista de presença nem ata." Com a palavra, a Senhora Relatora: "Que você pediram a lista de presença de um e a ata de outro, não veio." Com a palavra, o Vereador Júnior da Van: "Então só para deixar registrado isso aí então. Obrigado." Com a palavra, o Senhor Presidente: "Bom, tem mais alguma coisa? Vereador Belloni, Vereador Titi?" Com a palavra, a Senhora Relatora: "Em qualquer momento, qualquer um de vocês, como a gente conversou na segunda-feira, quiser falar alguma coisa para mim. Porque é



CÂMARA MUNICIPAL

Rua Antonina Junqueira, 195 - 2º andar - Centro
Tel.: (19) 3634-4111 - Caixa Postal, 148
CEP: 13870-902 - São João da Boa Vista - SP
www.saojoaodabovista.sp.leg.br
contatocmsjbv@gmail.com

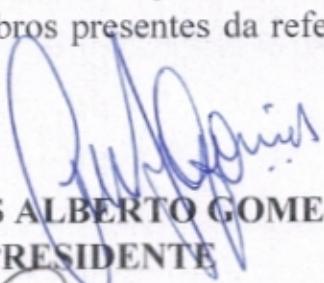
óbvio que eu não tenho prática, estou só há um semestre e meio agora, eu sou toda todo ouvidos e coração para escutar vocês da Comissão inteira. O doutor sabe, escuto, a gente pode sentar, sou a Relatora, porém somos nós cinco. Nós cinco fazemos parte disso, sei que não é fácil, porém estou aqui todo dia, tentando bastante, com a ajuda do Leandro também, para que possa fazer o relatório mais correto, mais completo, porque eu não posso decidir, não sou juíza. Eu vou relatar tudo o que no decorrer de todo esse tempo, esses meses, nós tivemos aqui, e está escrito. E contra fatos não há argumentos. E é isso." Com a palavra, o Senhor Presidente: "Também para que ficasse bem ampla a lisura e a transparência de tudo, nós antecedemos o protocolo do relatório aqui no dia 20. Ela vai protocolar o relatório, além de enviar cópia para todos os Vereadores aqui da Comissão, ela vai protocolar dia 20 aqui, para que seja aberto o prazo de recurso junto com a apresentação de relatório para o Plenário. O Plenário vai, se houver qualquer questionamento com relação ao Plenário, ele pode ser protocolado antes até da Sessão, é examinado, até segunda à tarde pode ser protocolado no horário normal, e ele é examinado junto com o relatório. Isso é para ficar bem amplo, bem claro mesmo, para dar oportunidade para todos os Vereadores poderem se manifestar, poderem colocar suas opiniões aqui. Como eu disse desde o início, eu acho que a gente tem que deixar fluir, ficar bem abertos, eu acho que essa decisão final também não vai ser nossa, quem vai apurar condutas nesse momento e dentro daquilo que foi deliberado aqui, eu também estou seguindo o que foi conversado com vocês, quem vai deliberar condutas vai ser o Ministério Público. E lá, se ele encontrar qualquer indício, ele pode promover mais diligências, ele pode chamar para ser ouvido, ele pode ouvir mais testemunhas. Às vezes até ele pega um caminho totalmente diferente do nosso, mas ele tem um instrumento, um poder de coerção do estado maior do que da Comissão aqui neste momento, dentro, é lógico, do objeto do nosso mérito, que é um pouco limitado. Então, tudo certo? Tudo certo, Vereadores? Eu vou deliberar para o envio pleno agora para, diante da ausência do senhor Miguel de Moura Silveira Júnior, eu passo totalmente o relatório às mãos da Relatora Aline, para que ela conclua o relatório, concedendo a ela o prazo para entrega do relatório até dia 20 de agosto, aqui na Câmara. A partir do dia 20 de agosto, isso tudo está constando em ata, fica aberto o prazo para o exame de qualquer Vereador da Comissão para a entrada do recurso, para distribuição do recurso e junto do julgamento do Plenário, que vai ser no dia 25, na quarta-feira, mas o julgamento de Plenário vai ser dia 23, segunda." Com a palavra, a Senhora Relatora: "E no dia 20, eu vou entregar para vocês já, vou protocolar aqui na Casa." Com a palavra, o Senhor Presidente: "Então, espera aí, nós

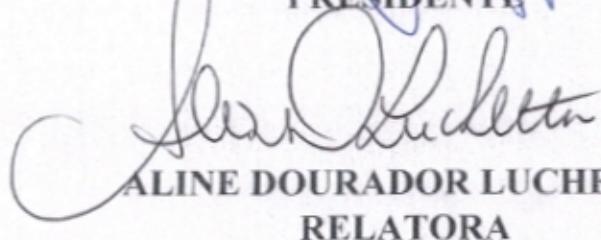


CÂMARA MUNICIPAL

Rua Antonina Junqueira, 195 - 2º andar - Centro
Tel.: (19) 3634-4111 - Caixa Postal, 148
CEP: 13870-902 - São João da Boa Vista - SP
www.saojoaodboavista.sp.leg.br
contatocmsjbv@gmail.com

temos que mudar um pouco esse prazo." Com a palavra, o Vereador Gustavo Belloni: "Não, pode terminar dia 25, porque a próxima do Plenário é dia 31." Com a palavra, o Senhor Presidente: "Mas daí com o prazo da Comissão você não tem como fazer nenhuma alteração. E o Plenário também não pode receber se der 90 dias. Se eu não me engana, o Regimento fala que em 90 dias a CPI tem que estar concluída. Então, ela tem que estar concluída e ela tem que passar pelo Plenário. Então, se exaurir esse prazo, ela perde o objeto. Então como podemos fazer?" Com a palavra, o Vereador Gustavo Belloni: "Mas pode ser posterior se é só ciência. A gente encerra dia 25 e dá ciência na próxima Sessão, que seria dia 31." Com a palavra, a Senhora Relatora: "Mas daí já passa de 90 dias." Com a palavra, o Vereador Gustavo Belloni: "Mas aí ela estar encerrada." Com a palavra, a Senhora Relatora: "Mas nós não temos 90 dias? Não problema?" Com a palavra, o Vereador Gustavo Belloni: "Não, vai dar só ciência. Termina dia 25, dia 31, que seria próxima Sessão do Plenário." Com a palavra, o Senhor Presidente: "Em vez de passar pelo Plenário no dia 23, passa pelo dia 31, e esse prazo fica para protocolo do recurso, se houver recurso." Com a palavra, o Vereador Titi: "Vai ser dado ciência ao Plenário no dia 23?" Com a palavra, a Senhora Relatora: "Dia 23, na segunda, 25 na quarta, 30 na outra segunda. Eu trago dia 20, sexta." Com a palavra, o Senhor Presidente: "Então, a ciência passa a ser no dia 30, junto com o recurso. Porque o Plenário tem que votar o recurso antes da ciência." Com a palavra, o Vereador Titi: "Se tiver recurso. Está certo." Com a palavra, o Senhor Presidente: "Então, prazo 20, até dia 31, passa pelo Plenário dia 31 então. Fechou. Bom, nada mais havendo a tratar na presente reunião, agradeço a Deus pela graça de estarmos aqui todos com saúde, com energia, bem, e dou a mesma por encerrada." Eram 17h06 quando se encerrou a presente reunião. Eu, Igor Rodrigues de Carvalho, Auxiliar Legislativo, lavrei a presente Ata, que será assinada pelo Presidente, Relatora e demais membros presentes da referida Comissão Parlamentar de Inquérito.

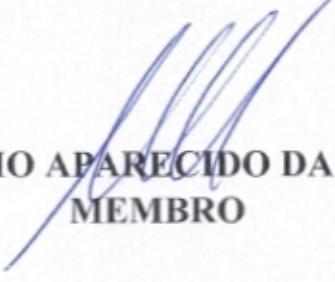

CARLOS ALBERTO GOMES
PRESIDENTE


ALINE DOURADOR LUCHETTA
RELATORA



CÂMARA MUNICIPAL

Rua Antonina Junqueira, 195 - 2º andar - Centro
Tel.: (19) 3634-4111 - Caixa Postal, 148
CEP: 13870-902 - São João da Boa Vista - SP
www.saojoaodaboavista.sp.leg.br
contatocmsjbv@gmail.com


ANTONIO APARECIDO DA SILVA
MEMBRO


GUSTAVO BELLONI RODRIGUES FERREIRA
MEMBRO


NELSON JUNIOR DOS REIS
MEMBRO

